



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO
SENSU EM ENSINO DE CIÊNCIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**
Campus Nilópolis

Patrícia do Socorro de Campos da Silva

**CLUBE DE CIÊNCIAS COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E
MELHORA DO RENDIMENTO ESCOLAR**

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nilópolis - RJ

2015

O produto desta dissertação vai além de um material textual, comumente produzido em dissertações de mestrados profissionais. É um projeto desenvolvido em uma escola pública municipal. O qual foi planejado, executado, testado e validado ao longo de três anos, e que mesmo depois da defesa, permanece em atividade.

Assim, proponho apresentar aqui, a título divulgação do produto educacional de dissertação as etapas necessárias para a implantação de um clube de ciências em uma escola pública, com base nas experiências relatadas na dissertação “Clube de ciências como instrumento de divulgação científica e melhora do rendimento escolar”.

Para o desenvolvimento deste projeto (produto educacional) utilizamos como manual o “Guia de implantação de Clubes de Ciências do Estado do Paraná” (PARANÁ, 2008) adequando-o à realidade da Escola Municipal Telêmaco Gonçalves Maia. Dentre muitas orientações sobre a implantação de um clube este guia propõe algumas etapas que serão explicadas a seguir a partir do 5º tópico. Os demais acrescentamos aqui devido à experiência vivida.

Etapas da implantação:

1) Autorização e Parceria da direção da escola:

Não é possível desenvolver um projeto como este sem a autorização e parceria da direção da escola. O ideal é mantê-la sempre informada de cada passo que for dado em todo o processo desse o início. Além disso, é possível que a direção/coordenação tenha experiência ou conheça caminhos para busca de auxílios e demais parcerias.

2) Identificação de problemas e potencialidades

Nesta etapa, o gestor verifica o que tem, o que não tem e o que precisa para desenvolver um clube de ciências considerando a sua realidade e possibilidades; se acha necessário o uso do laboratório, se vai utilizar outros espaços da escola que não o laboratório, os instrumentos e equipamentos que julga necessário, etc. Em nosso caso já tínhamos um laboratório, porém abandonado e em mal estado e julgamos necessária a sua utilização como sede do Clube (esta também era uma possibilidade de revitalizá-lo para uso coletivo da escola), pois ali poderíamos organizar tudo o que dizia respeito ao projeto, faríamos nossos encontros e etc.

Pela falta de equipamentos disponíveis na escola e diante da possibilidade de conseguirmos auxílio financeiro acrescentamos à lista: computador, impressora, máquina fotográfica, liquidificador, outros equipamentos como microscópio e estereomicroscópios outros materiais de consumo como garrafas térmicas, caixa térmica, jalecos, camisetas, luvas, modelos didáticos, material de papelaria e outros. Mas destacamos que nada disso é requisito para a implantação de um projeto como

este, no entanto, todas estas e outras ferramentas ajudaram muito no desenrolar do Clube de Ciências.

3) Mobilização/busca por recursos:

Verificar quais são os recursos disponíveis na escola, nas instâncias superiores; pesquisar agências públicas e empresas privadas que possam financiar o projeto ou pessoas que podem fazer doações de objetos, livros, móveis, etc.

4) Organização do espaço e planejamento das turmas: Esta etapa visa responder as seguintes perguntas:

- Quantas turmas serão?
- Qual o horário de funcionamento?
- Quantos alunos por turma?
- Haverá lista de espera caso todas as vagas sejam preenchidas?

5) Informação:

A informação é a fase de apresentação e divulgação do projeto do Clube de Ciências para a comunidade escolar. Visa expor o que é o projeto, como funcionará, onde funcionará, qual é o público-alvo, quais são os objetivos e quais são os resultados esperados. Deve ser feito com todos os envolvidos direta ou indiretamente:

a) Docentes e funcionários. Em nosso caso ocorreu durante as reuniões de planejamento de início de ano.

b) Pais/responsáveis. Em nosso caso realizamos durante nas primeiras reuniões do ano.

c) Alunos: O objetivo é provocar o interesse pelo Clube de Ciências. Isto foi feito concomitantemente ao período de divulgação e inscrições para o Clube de Ciências, no qual foram distribuídos panfletos sobre o projeto e realizados convites verbais às turmas de sala em sala.

6) Articulação

a) *Seleção de estagiários* (voluntários ou não, podem ser os próprios alunos da escola) e de professores parceiros.

b) *Esquematização de planos de trabalho*: Divisão de tarefas, organização da participação de cada membro que atuará como colaborador.

c) *Inscrições dos alunos interessados no Clube de Ciências*.

d) *Elaboração do estatuto do Clube de Ciências* (documento que visa a ordem e o bom funcionamento do clube).

7) Criação de atividades

Nesta etapa se programa as atividades externas e qualquer outra atividade. Mesmo que depois haja necessidade de modificações. Esta etapa pode ser feita concomitante às demais.

8) Desenvolvimento de atividades: Colocar o projeto para funcionar.

A seguir disponho alguns materiais que podem completar as orientações acerca do desenvolvimento de clubes de ciências além daqueles presentes nas referências bibliográficas de minha dissertação:

- Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>
- Organização de um clube de ciências e montagem de um herbário no colégio Lasalle Esteio em Esteio/RS. <http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/ciencias_biologicas_licenciatura/Para%20catalogar/2007-2/LIC%202.pdf>.
- Guia de orientações para implementação de um clube de ciências: <<http://www.redepoc.com/jovensinovadores/GuiadeOrientacoesparalimplementacao.pdf>>.
- Clubes de Ciências: Incentivo à Educação Científica: projeto de extensão: <<http://www.furb.br/web/4127/relacao-com-a-comunidade/programas-de-extensao/educacao-em-ciencias-para-o-seculo-xxi>>
- Clube de ciências da Universidade Federal do Pará: <<http://www3.ufpa.br/cciufpa/index.php>>.

Sugestão: Leitura de artigos sobre clubes de ciências para conhecer mais sobre a história, os projetos desenvolvidos e os resultados de outras escolas.

9) Referências

MANCUSO, R.; LIMA, V. M. R; BANDEIRA, V. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. Feiras de Ciências no Brasil: Uma trajetória de quatro décadas. In: Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica FENACEB. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006. 84.p

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Universidade Estadual do Centro Oeste. Programa de Desenvolvimento Educacional. 2008. Guia de orientações para implementação de um clube de ciências, 2008. Disponível em: Acesso em 25 out. 2011.

SILVA, P. S. C. Clube de ciências como instrumento de divulgação científica e melhora do rendimento escolar. 2015.144f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.